

PERFORMANCE EXECUTIVA

Eu sempre fui um atleta de terceiro escalão, com 13 para 14 anos eu tinha 1,75 e pesava 57 KI, eu olhava os outros garotos, lutando, jogando, competindo e me comparava com eles, e via que meu desempenho estava longe daquele ideal, na verdade eu nunca consegui atingir o desempenho que eles tinham.

Isso era frustrante, porque naquela época os atletas eram os mais assediados, sempre eram eles que as meninas procuravam mais, e aquilo começou a mexer comigo. Por muito pouco, eu quase permitia, que o sentimento de fracasso e a falta de autoconfiança tomassem conta de mim, com certeza seria uma das coisas mais erradas que eu podia fazer, e que iria determinar toda a minha trajetória ao longo da vida, graças a Deus eu não aceitei este sentimento.

Eu comecei a observar que, por mais que eu fizesse, naquele momento, a minha natureza não iria permitir que eu chegasse a ter um desempenho como o daqueles atletas, aí eu comecei a entender que naquele contexto, sem dúvida nenhuma, eu não seria um referencial e um grande atleta. Então eu comecei a buscar adaptações, comecei a buscar novas áreas onde minha natureza permitisse que eu crescesse e me desenvolve-se.

Foi aí que eu percebi que a natureza tinha me equipado com diferenciais interessantes para pensar, falar e comunicar, aproveitando esta vantagem competitiva, eu passei a estar presente em todos os eventos onde falar muito bem, onde vender idéias, onde ter conteúdo era necessário, isso me ajudou bastante a me firmar e a ocupar meu espaço. Isso tudo foi determinante para minha carreira e para todo o meu desempenho como consultor. Hoje, fora do contexto, eu consigo ter uma visão clara da situação, na hora não.

Adaptações, contexto, ritmo, objetivos são fatores determinantes de performance, muitas vezes avaliamos de forma inadequada nossa própria performance por não percebermos de forma clara cada um desses fatores e suas correlações. Ficamos enjaulados nos padrões da sociedade e esquecemos de procurar desenvolver nossos próprios padrões e a entender nosso próprio desempenho.

Precisamos ter consciência dos diferenciais com os quais a natureza nos equipou, para que possamos identificar em qual contexto podemos ter melhor desempenho, para que possamos saber quais serão as adaptações necessárias em nosso ritmo para que possamos atingir nossos objetivos. Agindo assim podemos aproveitar melhor as oportunidades e canalizar nossas energias para contextos onde podemos alcançar melhores resultados.

Nossa natureza determina nossos diferenciais (aptidões), nosso ritmo determina a velocidade e o alcance de nossas conquistas, o contexto determina quais as adaptações serão necessárias para seguir em frente e nossas escolhas determinam nossa capacidade de atingir nossos objetivos. Por isso antes de julgar, criticar ou condenar alguém ou você mesmo pela falta de resultados, busque entender antes as correlações entre estes fatores. Executivos de alta performance sabem estabelecer correlações entre estes fatores e sabem potencializar seu desempenho, equilibrando de forma consciente cada uma destas forças.

Jorge Menezes
Gerente Executivo da Dale Carnegie